



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12690 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

IDENTIDADE DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: CONSTITUINDO AS MÚLTIPLAS FACES DO EU

Thiago Falcão Solon - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

IDENTIDADE DE PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: CONSTITUINDO AS MÚLTIPLAS FACES DO EU

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender a constituição da identidade dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando as especificidades próprias desse segmento docente. Ancorando-se numa abordagem qualitativa, ouviu-se as falas de seis professoras do AEE, que participaram da pesquisa-formação. Como resultados, percebeu-se que os modos como os professores do AEE são definidos na profissão parecem ter uma maior influência na constituição identitária desses docentes, principalmente porque os modos como se veem também estão ligados à visão histórica de missão atribuída a esse professorado.

Palavras-chaves: Identidade. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão em educação.

INTRODUÇÃO

O conceito de identidade tem vindo a figurar, nos últimos anos, como uma categoria recorrente em diversas discussões teóricas que envolvem a área da formação de professores, tanto no Brasil como no mundo. Salientamos aqui que entendemos o referido conceito como aspecto do desenvolvimento profissional do professor, ou seja, constitui-se na medida em que o docente evolui na profissão, a partir das vivências, aprendizagens, relações estabelecidas ao

longo da carreira. Portanto, falar em identidade é referir-se a uma dimensão dinâmica, não estática e em constante movimento, que leva em consideração o modo como o docente se vê e é visto pelos outros na profissão, constituindo as múltiplas faces do eu professor (GARCIA, 2009).

No contexto da identidade de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da Educação Especial no Brasil, Mercado (2016) assevera que diversos elementos participam da constituição identitária, dentro das especificidades desse segmento docente. A perspectiva da inclusão em educação, por exemplo, que norteia a formação e a atuação dos professores do AEE, parece um elemento importante nesse processo, levando a modos próprios de definirem-se e serem definidos na profissão. Cabe ressaltar que a constituição da identidade de alguém não deve ser analisada de forma única, pois envolve as aprendizagens e vivências de cada sujeito, mas quando a discutimos coletivamente, pode indicar dinâmicas identitárias próprias de uma determinada profissão (DUBAR, 2005).

Com base em tais pressupostos, este estudo tem por objetivo compreender a constituição da identidade dos professores do AEE, considerando as especificidades próprias desse segmento docente. Para tanto, o texto está estruturado da seguinte forma. Além desta introdução, apresentamos, na seção seguinte, a metodologia utilizada para a pesquisa; em seguida, trazemos os relatos de algumas professoras do AEE a fim de discutir como constituem suas identidades docentes, os aspectos envolvidos e as formas como se veem e são vistas na profissão. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo consiste numa pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-formação. De acordo com Minayo (2011), a abordagem qualitativa responde a questões quase sempre complexas e se ocupa, dentro das Ciências Sociais, de um campo da realidade que não pode ser quantificado. Nesse sentido, apoiamos na abordagem qualitativa a fim de melhor compreender os aspectos e elementos que participam da constituição identitária dos professores do AEE, permitindo olhar de forma profunda e reflexiva para o fenômeno em questão.

Por sua vez, Longarezi e Silva (2013) assinalam que a pesquisa-formação é um tipo de pesquisa que busca produzir dados sobre um dado assunto da realidade ao mesmo tempo que promove formação, contribuindo com o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. Assim, a pesquisa-formação foi realizada com seis professoras do AEE atuantes na Rede Municipal de Ensino de Caucaia – Ceará, de forma virtual, via Plataforma Google Meet. A pesquisa contou com seis encontros formativos, entre os meses de maio e junho de 2022, e dentre suas temáticas foi discutida a identidade docente, como as participantes concebiam esse conceito e como era constituído ao longo de suas trajetórias profissionais. Destacamos ainda que o estudo traz recortes de falas de algumas professoras, identificadas,

para manter o anonimato, como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

RESULTADOS

Iniciamos as discussões abordando a concepção de uma das participantes acerca da identidade, como é constituída, etc. Nesse sentido, destacamos a fala de P4, a participante assim se refere ao assunto:

Eu acho que a identidade da gente a gente vai construindo, e aí é uma metamorfose, você vai mudando, às vezes você tem um pensamento mas aí você evolui ou então começa a pensar diferente, dependendo do contexto, enfim, eu acho que tem tudo a ver, a gente não nasceu assim e vai morrer assim, como a Gabriela, mas a gente fica em constante evolução e isso vai fazendo com que a gente vá construindo nossa identidade, nossas características, e isso vai ocorrendo com o decorrer do tempo, com as mudanças.

Com base no relato da professora, vemos que a mesma compreende a identidade como um processo dinâmico, mutável e gradual, o que foi encarado com surpresa de certa forma, pois em geral, muitas pessoas ainda concebem identidade como algo fixo, estático, pré-determinado. Como assevera Ciampa (2005), “num primeiro momento somos levados a ver a identidade como um traço estatístico que define o ser. O indivíduo aparece isolado, sua identidade como algo imediato, imutável” (p. 135). Porém, como o próprio autor define e, coincidentemente, é destacado por P4, identidade é metamorfose, é movimento, é transformação, é mudança. E citamos aqui o exemplo trazido pela própria professora, de que as pessoas mudam de pensamento, de características, a partir do momento que vivemos e somos afetados pelas mudanças na nossa identidade ao longo do tempo.

Na discussão sobre como os professores do AEE se definem em suas identidades, a participante P5 assim se manifesta:

Eu acho que como professoras do AEE nós temos algumas características comuns, somos observadoras, atentas, meigas, somos aquelas que os alunos gostam de sentar pra conversar, talvez uma sensibilidade mais aguçada, então eu também tenho essas características, muito observadora, muito atenciosa.

Nesse relato, constatamos que a professora se define a partir de uma visão que ela tem da docência no AEE e que, possivelmente, outras pessoas também a têm. Essa derivação da sua identidade, ou da forma como encara seus comportamentos, características e forma de trabalhar no AEE, relaciona-se com o que Wittorski (2004) chama de profissionalidade docente. Para este autor, a profissionalidade está intrinsecamente ligada “ao conjunto de competências e saberes próprios do sujeito, reconhecidos socialmente como aqueles que caracterizam a profissão escolhida” (p. 167).

Assim, a profissionalidade docente envolve as características e comportamentos próprios do sujeito, ou seja, sua identidade, e a forma como a sociedade toma essas características, convertendo-as em características gerais de uma profissão. No caso de P5, acreditamos que a forma acolhedora, paciente e meiga, que ela atribui como características de

todos os professores do AEE, é uma derivação social e histórica de como os professores da Educação Especial se comportavam em períodos anteriores à perspectiva inclusiva, como pessoas que tinham o dom para ali atuar, servos, providos de bondade e de tranquilidade (MERCADO, 2016), sendo repostas ainda hoje pela sociedade e pelas próprias professoras do AEE.

Ainda nesse contexto, relativo às características do professorado do AEE, surge a discussão sobre a identidade e a forma como os professores são vistos na profissão. A participante P5 destaca:

Eu penso que às vezes o pessoal confunde a gente com assistentes sociais, no meu caso, aqui na comunidade em que eu trabalho, vez ou outra eu encontro uma mãe “oh me ajuda a encontrar um psicólogo pro meu filho, fazer fisioterapia”, até o modo como a gente se veste o povo observa.

Dessa forma, vemos inicialmente no relato da professora que ela aponta uma característica atribuída por outrem à sua identidade, sendo parte do processo de desenvolvimento profissional. Retornamos assim em Dubar (2005), que afirma que a identidade para o outro, diferente da identidade para si, diz respeito a “projeções internas, estipulações vindas de outrem” (p. 137). No caso de P5, a identidade atribuída a ela e possivelmente a outros professores do AEE, como percebemos em seu relato, é de assistente social, pela conotação ainda missionária e apostólica que predominam na profissão, podendo trazer reverberações e serem aderidas no crescimento e evolução do professor do AEE na carreira. Como já falado anteriormente, essas concepções, de cunho assistencialista e caritativo, decorrem dos períodos de exclusão e segregação na Educação Especial, sendo transpostas até os dias de hoje, em tempos de inclusão.

Além disso, tem-se como outro aspecto importante da identidade do professor do AEE o caráter multifuncional no perfil e no trabalho desses professores atualmente, parecendo permear o caso da professora e que também pode influenciar seu processo de desenvolvimento profissional. Em função dos documentos legais na perspectiva inclusiva, os conhecimentos e as atribuições estabelecidos, considera-se o professor do AEE um profissional que exerce diferentes papéis, dentro e fora da escola, pois espera-se que ele seja o maior articulador para a inclusão dos estudantes público da Educação Especial. Não por acaso, “o AEE na forma das SRM constitui-se como um serviço de ação complexa no atendimento à pessoa com deficiência, pois exige, além do suporte pedagógico, conhecimentos mínimos da área de saúde, das deficiências, de Assistência Social e de psicologia escolar” (SILVA; VELANGA, 2013, p. 13).

Na mesma direção, P2 também destaca o modo como é vista na escola, como uma profissional com múltiplas funções. A participante assim se manifesta:

Eu sou a ambulância, eu sou o corpo de bombeiros, eu sou a polícia, eu sou o táxi, sou tanta coisa dentro da escola, porque o professor do AEE é procurado pra tudo, a gente é procurado pra socorrer, pra apagar os incêndios dentro da escola, pra mediar conflito, a gente é procurado pra acionar o Conselho Tutelar pra um aluno que às vezes nem é do AEE.

Nesse sentido, constatamos que o caso de P2 se intensifica quanto ao modo multifuncional de como é visto o professor do AEE, pois a ela são atribuídas características que extrapolam o trabalho do serviço. Ao afirmar que funciona como ambulância, polícia, dentre outras funções, são agregadas características ao professor do AEE para além das suas atribuições nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), resultando ainda em um desenvolvimento profissional distanciado do verdadeiro papel docente nesse serviço. Ao mesmo tempo, os relatos de P2 e P5 revelam as múltiplas identidades assumidas pelo professor do AEE dentro da escola, certamente, um fato comum na maioria dos contextos. Ele exerce funções que não se restringem ao seu trabalho como professor, mas semelhantes a de outras profissões, com suas características e comportamentos que lhes são próprios.

Ao enfatizarmos essa questão, não sabemos, tanto no relato de P2 como de P5, se ambas aderem ou recusam as identidades que são atribuídas a elas em seus processos de constituição identitária, configurando atos de atribuição e de pertencimento (DUBAR, 2005). De acordo com esse autor, a atribuição ocorre a partir da identidade atribuída por outrem e é recusada pelo sujeito, enquanto o pertencimento se dá pela aceitação da identidade estipulada, considerada como parte de si (DUBAR, 2005). No caso das professoras, aparentemente, ambas aceitam passivamente as identidades que lhes são atribuídas, pois não vimos em seus relatos demonstrações de recusa a essas características, apesar de terem sido problematizadas por elas. Em parte, isso ocorre pela necessidade de se adequar ao trabalho, às exigências escolares e das redes de ensino, e por outro, pela resignação de muitos professores do AEE ao entenderem que esse é o seu trabalho, nada é possível se fazer para mudar, dentre outras questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui desenvolvido nos faz compreender que a constituição da identidade dos professores do AEE é um processo complexo, amplo, que apesar de seguir características semelhantes a de qualquer outro professor, possui especificidades próprias da profissão. Os modos como os professores do AEE são definidos na profissão, por exemplo, parecem exercer uma maior influência na constituição identitária desses docentes, principalmente porque os modos como se veem também estão ligados à visão histórica atribuída a esse professorado. É necessário refletir tais aspectos a fim de se pensar a profissão docente no AEE para além de uma missão, um dom, mas como qualquer outra profissão, apenas com características e público específicos.

Nesse sentido, também vemos que apesar dos reconhecidos contributos da perspectiva inclusiva, tal proposta faz do professor do AEE um profissional multifuncional, atribuindo a ele múltiplas identidades, e que fazem extrapolar seu papel docente. É preciso ampliar essas discussões e refletir suas implicações dentro da escola, pois grande parte dessas identidades são reproduzidas diariamente pelos agentes escolares e por diversos motivos são aderidos pelos próprios professores do AEE, descaracterizando seu verdadeiro papel e dificultando as

possibilidades de contribuições desse profissional em contexto de inclusão.

REFERÊNCIAS

- CIAMPA, A. da. C. **A história do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo. Braziliense. 2005.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo. Martins Fontes. 2005.
- GARCIA, C. M. **Desenvolvimento Profissional Docente**: passado e futuro. Císifo. V de Ciências da Educação: n. 08, pp. 07-22. Lisboa. 2009.
- LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. da. **Pesquisa-formação**: um olhar para a sua constituição conceitual e política. Contrapontos: v. 13, n. 3, p. 214-225. 2013.
- MERCADO, E. L. de. O. **Identidade de professores de Educação Especial no contexto de Maceió** – Alagoas. Tese. Universidade Federal de Alagoas. 2016.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30º ed. Petrópolis. Vozes. 2011.
- SILVA, S. C. G. C. da.; VELANGA, C. T. **Formação continuada de professores das Salas de Recursos Multifuncionais**: o desafio da inclusão. Porto Velho. Universidade Federal de Rondônia. 2013.
- WITTORSKI, R. Da fabricação das competências. In: TOMAZI, A. **Da qualificação à competência**: pensando o século XXI. Campinas. Papirus. 2004.